

Analistas apostam em crescimento baixo

Ao revisar a projeção do crescimento neste ano de 2,5% para 1,5%, o governo só aproximou suas estimativas das de economistas de bancos e consultorias. Eles já apostam há algum tempo que o Produto Interno Bruto (PIB) vai crescer pouco em 2002 – um ano marcado pela alta do dólar e pelos juros elevados. Na pesquisa semanal divulgada pelo Banco Central, a média das projeções do mercado para o crescimento do PIB este ano ficou em 1,5%, embora alguns achem que será inferior a 1%. Para 2003, as estimativas são de um avanço de 3%, como prevê o governo, ou um pouco mais.

O economista-chefe do HS-BC, Alexandre Bassoli, que no começo do ano apostava num crescimento de 2,4% em 2002, revisou sua previsão para 1,3%.

Ele diz que as dúvidas quanto à continuidade da política econômica em 2003 e as incertezas externas provocaram a alta do risco país e a disparada do câmbio, o que impediu uma queda mais acentuada dos juros básicos. E as taxas de prazo mais longo, que definem o custo do crédito, explodiram. Com isso, a venda de bens de consumo duráveis, como automóveis, foram muito afetadas, pois os juros do financiamento aumentaram e os prazos diminuíram.

José Augusto Savasini, sócio da Rosenberg & Associados, que estima um crescimento de 0,9%, também destaca a elevação do custo do crédito e o encurtamento dos prazos como decisivo para o mau desempenho da economia. Ele lembra que a renda real está em queda, impactando o consumo. E, com

as incertezas políticas, muitos investimentos têm sido adiados. Savasini ressalta, por fim, o bom desempenho da agricultura, que deve crescer 3% neste ano e impedir um desempenho ainda mais fraco da economia.

O economista-chefe da Crédit Lyonnais Securities Asia, Dalton Gardiman, é mais pessimista, estimando um crescimento de 0,5%. Para ele, o racionamento de energia, embora tenha acabado em março, prejudicou decisões de investimento que poderiam ter estimulado a economia neste ano. O cenário político e o quadro externo também atrapalharam, afirma ele.

Hoje, o IBGE divulga o desempenho do PIB no segundo trimestre. A expectativa é de um crescimento de 1% em relação ao mesmo período do ano passado. **(Sergio Lamucci)**